



RENAR MAÇÃS S.A.
Companhia Aberta
CNPJ 86.550.951/0001-50
NIRE Nº 42.300.010.456

FATO RELEVANTE

A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3), pioneira na produção e comercialização de maçãs *in-natura* e processadas no Brasil, anuncia o *guidance* para seus principais indicadores de *performance* para o ano de 2014. A Companhia estima um crescimento de 13 a 22% na receita em 2014, com margem EBITDA de 13 a 18%, representando R\$ 7 a 9 milhões. A Renar projeta terminar o ano de 2014 com uma dívida líquida de R\$ 38 a 42 milhões (uma redução de 27 a 34% versus 2013), com prazo médio de 7,0 anos.

INDICADOR	2013 Real	Projeção 2014	Varição
	R\$ milhões	R\$ milhões	%
Receita Líquida	44,2	50 - 54	13% - 22%
EBITDA	3,3	7 - 9	112% - 173%
Dívida Líquida - Final do Ano	57,3	38 - 42	(34%) - (27%)
<i>Prazo médio da dívida</i>	6,0 anos	7,0 anos	1,0 ano

O *guidance* da companhia para 2014 tem como base as seguintes premissas:

- **Perspectiva de queda na produção nacional e aumento dos preços.** Em 2013, a produção nacional divulgada pela ABPM (Associação Brasileira dos Produtores de Maçã) foi de 1,049 milhão de toneladas. Em 2014, estima-se uma queda de 10%, para aproximadamente 0,95 milhão de toneladas. Uma vez que a demanda aumenta com o crescimento da população brasileira, a queda na produção nacional deve levar a preços mais elevados em todas as categorias de maçã, o que deve continuar refletindo positivamente nos preços da fruta.
- **Alta produtividade e frutas de qualidade.** Com 90% da colheita já realizada, a safra de 2014 indica uma produtividade média de 50 toneladas por hectare, a maior dos últimos anos. A média da produção nacional, segundo dados da ABPM, é de 35 toneladas por hectare, fazendo dos nossos pomares um dos mais produtivos do Brasil. Adicionalmente o



percentual de maçãs Categoria 1, a mais nobre variedade, está estimado em 40% da produção na safra 2013/14, contra 35% na safra 2012/13.

- **Amortização de dívidas de curto prazo e reforço no caixa.** A companhia estima amortizar R\$ 12 milhões de dívidas ao longo de 2014, o que, aliado à forte geração de caixa operacional, deve resultar na redução da dívida líquida para R\$38-42mm em 31-dez-2014, o menor patamar de endividamento desde 2008.

Fraiburgo, 23 de abril de 2.014.

Henrique Roloff

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores